

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ACESSÍVEL EM EVENTOS ACADÊMICOS ON-LINE: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO I SEMINÁRIO NACIONAL COMNECTAR UNITINS

Achilles Alves de Oliveira

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Graciele do Nascimento de Sousa Brito

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Jayne Siqueira de Oliveira

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Kelly Stefany Souza de Melo

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

RESUMO. O presente trabalho analisa a experiência do I Seminário Nacional ComNectar uNITINS, realizado em 2025, como iniciativa de divulgação científica acessível em formato on-line. O evento, organizado pelo Grupo ComNectar – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Tecnologias, Comunicação, Cultura e Linguagem, teve como propósito democratizar o conhecimento e promover debates inclusivos sobre cultura digital, tecnologias, linguagem e acessibilidade. Estruturado em dois eixos temáticos – Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional; Linguagem, Comunicação e Acesso ao Conhecimento – o Seminário reuniu estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, profissionais da educação e demais interessados, alcançando mais de duzentas participações ao longo de quatro noites de atividades. A metodologia consistiu no relato crítico da organização, planejamento e execução do evento, destacando estratégias de acessibilidade e desafios enfrentados. Dentre as ações, estiveram a presença de intérpretes de Libras, estímulo à autodescrição e incentivo à descrição de imagens, ainda que com dificuldades na prática. Os resultados apontaram avanços na promoção de uma cultura do acesso, ao mesmo tempo em que revelaram limitações técnicas e estruturais, como a baixa disponibilidade de intérpretes, falhas de conectividade e invisibilização de recursos de acessibilidade em gravações. Conclui-se que iniciativas como esta reforçam a importância da universidade pública no fortalecimento de espaços inclusivos de divulgação científica, indicando caminhos para aprimorar práticas acessíveis em eventos acadêmicos on-line.

Palavras-chave: Cultura Digital. Tecnologias. Acessibilidade. Eventos. Divulgação científica.

1 INTRODUÇÃO

A realidade da cibercultura (Lévy, 1999) marca um momento em que as barreiras espaçotemporais tornam-se mais maleáveis em diferentes âmbitos da vida social, dentre elas, também dos espaços acadêmicos e formativos. O que Kenski (2018) define como cultura digital e Oliveira e Contreras-Espinosa (2025) apresentam como “culturas digitais”,

no plural e sendo plurais, caracterizam o contexto da atualidade ao compreender as novas dinâmicas, perspectivas e interações que se fazem presentes.

A partir das potencialidades que se criam, mesmo em meio aos desafios que estão postos na conjuntura atual, este texto tem o objetivo relatar e analisar criticamente a experiência do I Seminário Nacional ComNectar Unitins como proposta de divulgação científica acessível.

Assim, pautando-nos na literatura acadêmica, partimos de uma breve contextualização a apresentação do evento para, na sequência, tecer relatos e análises acerca do planejamento e execução do evento virtual que se deu no âmbito da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), sendo voltado a discentes de cursos de licenciatura na modalidade presencial e na educação a distância (EaD).

2 | SEMINÁRIO CONNECTAR UNITINS: PANORAMA DA PROPOSTA

O I Seminário Nacional ComNectar Unitins parte de uma iniciativa de divulgação científica com propósito de ser acessível, por meio de evento acadêmico-científico on-line, que foi organizada e promovida pelo *ComNectar– Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Tecnologias, Comunicação, Cultura e Linguagem*, vinculado à Unitins. O evento foi um produto de dois projetos de extensão e um projeto de pesquisa conduzido por quatro discentes do curso de pedagogia do Campus Palmas e membras do Grupo de Estudos.

O seminário teve como foco estudantes de graduação do curso de licenciatura em Pedagogia (presencial), Campus Palmas e de Letras Português/Espanhol (EaD), no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além disso, as inscrições também estiveram abertas gratuitamente a outras instituições, professores da educação básica e superior, pesquisadores, profissionais da educação, familiares de estudantes com deficiência, gestores e demais interessados nas temáticas abordadas.

Em sua primeira edição, com a temática *Conectando Saberes e Democratizando o Conhecimento*, o Seminário contemplou dois eixos e momentos distintos, distribuídos ao longo de quatro noites, sendo: 1) *Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional*, realizado

nos dias 16 e 17 de agosto de 2025 e; 2) *Linguagem, Comunicação e Acesso ao Conhecimento*, realizado nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2025. Realizados de forma on-line, via Google Meet nas noites de segunda e terça-feira, houve estrutura e organização semelhante – cerca de duas horas e meia de duração em cada um dos dois dias de cada eixo –, a programação diária contou com uma breve fala de abertura, seguida de uma mesa redonda com uma dupla de participantes externos, sendo mediada por ao menos um dos membros do Grupo.

O primeiro eixo propôs levantar discussões, problematizações e possibilidades a partir das interlocuções entre tecnologias, acessibilidade, inclusão e os desafios para esse contexto. Já o eixo 2 abordou reflexões sobre os desafios da linguagem acadêmica, o papel da comunicação na mediação entre conhecimento científico e público geral, e a importância de práticas de divulgação na sociedade.

Desse modo, o Seminário teve como foco discutir relações entre tecnologias assistivas, inclusão e educação, assim como promover um espaço formativo e dialógico sobre a relação entre linguagem, comunicação e acesso ao conhecimento, fortalecendo a aproximação entre universidade e sociedade por meio da divulgação científica e da promoção de saberes acessíveis. Ao longo dos quatro dias, somaram-se mais de 200 participações, com um pico de participantes em 16/06 (72 presentes) em um total de 110 pessoas inscritas. Os encontros seguiram o seguinte cronograma:

Quadro 1 – Programação geral do evento

Eixo	Mesas
Eixo 1 <i>Tecnologias Assistivas e Inclusão Educacional</i>	Mesa do evento Mesa redonda – Cultura do acesso, acessibilidade e comunicação nos processos culturais e educacionais • Cultura do Acesso, Acessibilidade Cultural e Cultura DEF (Esp. Aline Zeymer – MinC) • Prancha de comunicação: aspectos relevantes da linguagem expressiva e receptiva no contexto escolar (Ma. Camila de Brito Ribeiro – SEEDF)
	Mesa de abertura da noite Mesa redonda – Tecnologias digitais e assistivas nos processos formativos • Tecnologia assistiva na educação: caminhos e possibilidade para a Inclusão (Dra. Camila Dias Sestito – UTFPR-CP)

	Tecnologias digitais no ensino de Libras para ouvintes (Ma. Thamara Cristina Santos – Unitins)
<i>Eixo 2</i> <i>Linguagem, Comunicação e Acesso ao Conhecimento</i>	Mesa de abertura da noite Mesa redonda – Do popular ao científico, do científico ao popular: provocações sobre comunicação e divulgação de saberes e culturas: - Os desafios da comunicação científica na contemporaneidade: por uma ciência “descriptografada” (Dr. Braian Veloso – UFLA) - Legitimidade de saberes e culturas periféricas: experiências educativas e comunicativas do programa de rádio Beira Mundo (Flávia Aguiar Dutra – UnB)
	Mesa de abertura da noite Mesa redonda – Comunicação, mídias e linguagem na resistência e difusão do conhecimento - Comunicação e justiça: o papel da linguagem na defesa de direitos das mulheres (Ma. Ana Carolina Fleury – PFS Advogadas) - Contracolonizando a produção e difusão do conhecimento (Dr. John Max Santos Sales – Unitins)

Fonte: elaboração própria.

3 CONSIDERAÇÕES E DESAFIOS EM TERMOS DE ACESSIBILIDADE

Parte-se do pressuposto que a divulgação científica baseia-se em divulgar o conhecimento científico para a sociedade em geral por meio de uma linguagem simples e acessível, diferenciando-se, assim, do conceito de comunicação científica que, por sua vez, trata de uma comunicação mais técnica e entre pesquisadores (Bueno, 2010). Assim, a proposta do Seminário ComNectar Unitins, com o tema geral *Conectando Saberes e Democratizando o Conhecimento*, já origina-se com a proposta de pautar reflexões de uma forma acessível a toda a comunidade interna e externa à Universidade.

Ademais, desde sua concepção também foram levantadas preocupações com a garantia de acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou algum tipo de dificuldade, marcando, por exemplo, a necessidade de pensar um evento acessível aos professores com deficiência auditiva da Universidade – uma delas palestrante no evento –, assim como a uma acadêmica, coautora deste texto, com deficiência visual. Assim, descrevemos a seguir algumas das estratégias, cuidados e ações que orientaram a equipe organizadora do evento na condução das atividades.

3.1 Estratégias para a acessibilidade e desafios encontrados

Buscar a acessibilidade foi um dos objetivos da comissão organizadora, ao passo que também foi um grande desafio garanti-la em todos os momentos. Não se defende uma ideia de inclusão, mas sim de tornar todo o espaço e ambiente acessível, dialogando com uma “cultura do acesso”, como discutido pela palestrante Aline Zeymer (representante do Ministério da Cultura). Destacamos algumas das ações empreendidas pelo grupo.

De forma a garantir a interpretação e tradução simultânea entre Libras e Português, o Seminário contou com a participação de professores intérpretes que, em duplas, alternavam sua atuação a cada 15 ou 20 minutos. Para garantir a alternância, uma dupla de estudantes ficou responsável por comunicar o grupo de intérpretes no momento das trocas, assim como por utilizar a ferramenta de “fixar” participante para que ficasse visível a todos os presentes.

Apesar dos esforços voltados à acessibilidade da comunidade surda e com deficiência auditiva, um dos primeiros desafios ocorreu pela baixa disponibilidade de intérpretes na Universidade, assim como em parceiras. Nesse aspecto, ainda que por meio de um evento on-line, o Seminário precisou contar com a atuação voluntária de alguns profissionais a partir de contatos com colegas de outras instituições. Houve também oscilações na conexão com a internet, o que levou o grupo a adiantar algumas alternâncias entre os profissionais, assim como a indisponibilidade do sistema em “fixar” mais de três pessoas concomitantemente na chamada. Outro ponto de destaque foi a invisibilização dos intérpretes na gravação automática gerada pelo Google Meet, focando apenas em uma única pessoa que, por sua vez, necessitava estar com o microfone aberto e emitindo algum som ou fala. Isso fez com que, até o momento, não tenha sido possível divulgar as gravações dos encontros pela falta de acessibilidade. Assim, adotou-se gravações paralelas para futura edição.

Quanto à acessibilidade a pessoas com deficiência visual, os mediadores do evento ficaram responsáveis por um roteiro de fala prévio que sempre lembrava os convidados a iniciarem com uma breve áudio/autodescrição. Além disso, foram orientados a descreverem detalhadamente as imagens e figuras das apresentações de slides. Perceptivelmente houve dificuldade e, em muitos momentos, o esquecimento de descrever

imagens ao longo das palestras, remontando ainda uma ausência de cultura dessa prática, ao contrário da autodescrição que foi realizada por todos os palestrantes, mas ainda ficou pendente para participantes e ouvintes ao realizarem as perguntas. Como sugestão para eventos futuros, levantou-se a possibilidade do uso de ferramentas de inteligência artificial para facilitar a descrição automática de imagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Seminário cumpriu parcialmente o objetivo de articular saberes plurais e promover um espaço de divulgação científica acessível, aproximando universidade e sociedade. A experiência evidenciou a relevância de iniciativas que priorizem a democratização do conhecimento, a valorização da diversidade e o compromisso com a acessibilidade. As estratégias adotadas demonstraram avanços, ainda que acompanhados de desafios técnicos e formativos, reafirmando a necessidade de consolidar uma cultura do acesso em práticas acadêmicas. O relato mostra que, mais do que superar barreiras pontuais, a universidade deve assumir um papel ativo na formação crítica e inclusiva, fomentando políticas institucionais de acessibilidade e investindo em soluções inovadoras. Como desdobramento, destaca-se a importância de fortalecer a colaboração entre grupos de pesquisa, profissionais especializados e tecnologias emergentes, para ampliar o alcance e a efetividade das ações. Assim, a experiência relatada configura-se como ponto de partida para novas práticas e reflexões, reafirmando a função social da universidade pública na promoção de uma ciência aberta, acessível e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, Achilles A.; CONTRERAS-ESPINOSA, Ruth S. A universidade e a formação de professores para a cultura digital: reflexões necessárias em tempos de desinformação, distorção e manipulação. **Dialogia**, n. 54, p. e28511, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28511>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Sobre os autores

Achilles Alves de Oliveira

Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Doutorando em Educação (UnB) e Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG).

E-mail: achilles.ao@unitins.br

Graciele do Nascimento de Sousa Brito

Graduada em Educação Física e acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Palmas.

E-mail: gracielebrito16@gmail.com

Jayne Siqueira de Oliveira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Palmas.

E-mail: jaynnesiqueira@unitins.br

Kelly Stefany Souza de Melo

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Palmas.

E-mail: kellystefany@unitins.br

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.